

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 23 - Dez/2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

FERNANDO TOLEDO CARDOSO

**Todos nós temos diversas potencialidades,
só é necessário acreditar que será possível.**



POIESIS

Cleia Teixeira
Danton Medrado
J. Wilton

LANÇAMENTO



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 23 - Dezembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andréia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Adelina Ursula Correia de Lima
Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
Cristiana Ferreira de Sousa Neves
Evelice de Souza Evangelista
Luís Venâncio
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Samantha Lima Lopes/Sarah Emilly Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues
Sirlene Xavier Teixeira
Vanda de Lima Rodrigues
Vilma Maria da Silva

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 23 (dez. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.23>



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomas Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Fernando Toledo Cardoso

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

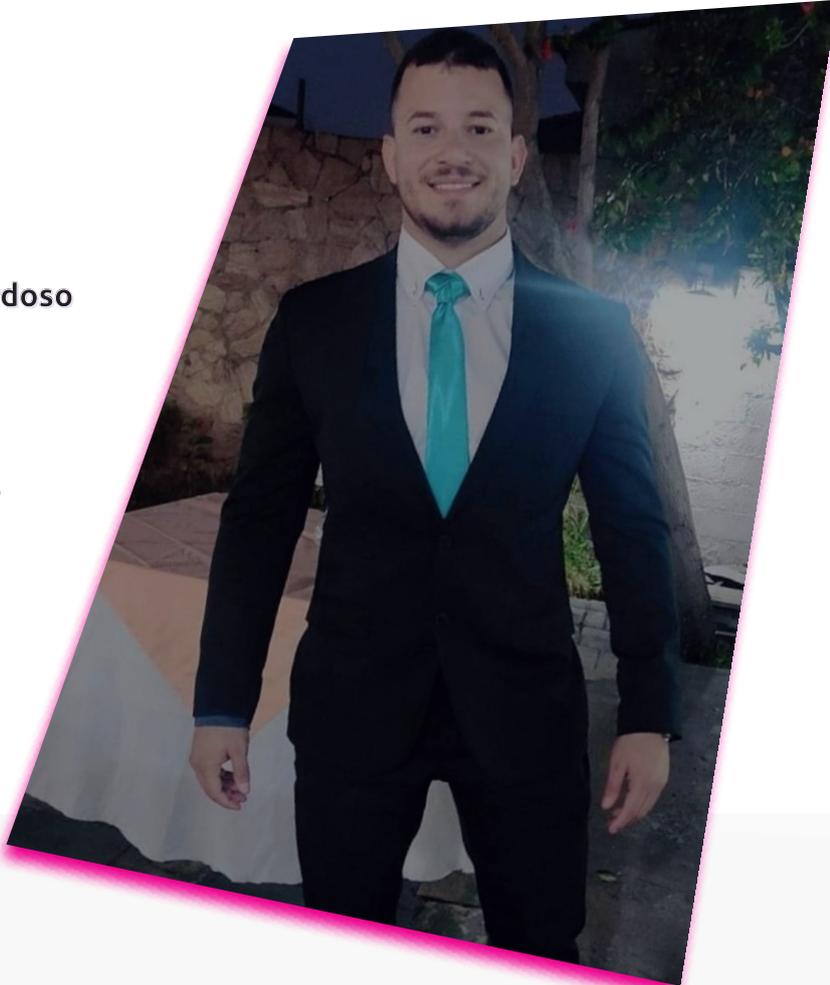
Isac dos Santos Pereira

81 POIESIS

Cleia Teixeira

Danton Medrado

J. Wilton



ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO MUSICAL – BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO Adelina Ursula Correia de Lima	15
2. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DO COLÉGIO JOÃO PAULO II EM VIANA Alcides Piedoso Ferreira ChivangoFaustino Moma Tchipesse	21
3. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE EM ASPECTOS COGNITIVOS, MOTORES E SOCIAIS DURANTE A INFÂNCIA Evelice de Souza Evangelista	33
4. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO COTIDIANO ESCOLAR Samantha Lima LopesSarah Emilly Souza de JesusWesley Fernandes RodriguesFernando Toledo Cardoso / Rodrigo Ribeiro (Profs. Orientadores)	39
5. A RELAÇÃO ENTRE A ACÇÃO DA COMUNIDADE, DAS FAMÍLIAS E DOS (AS) ALUNOS (AS) E O RENDIMENTO ESCOLAR Luís Venâncio	45
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO Marta Batista Justino Caetano	53
7. UM POUCO SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA Mineiva Medina Rodrigues Silva	57
8. O BRINCAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Rosemeire Santos de Deus Lopes	61
9. DISLEXIA E A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO Sirlene Xavier Teixeira	65
10. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGENS E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO Vanda de Lima Rodrigues	71
11. A ESCUTA A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE SÃO PAULO Vilma Maria da Silva	75

A ESCUTA A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE SÃO PAULO

VILMA MARIA DA SILVA

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade discutir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o documento orientador da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de São Paulo, o Currículo da Cidade, com base na escuta sensível enquanto ferramenta pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem ao longo da Educação Infantil. A BNCC em si, traz um currículo dinamizador e orientador, dentre eles, podendo-se destacar o campo: escuta, fala, pensamento e imaginação, o que vem trabalhar entre outras questões a escuta sensível nessa fase tão peculiar. Assim, a ideia é tornar a criança como protagonista do seu próprio conhecimento. A discussão sobre o tema foi realizada a partir de revisão bibliográfica a respeito do assunto. Os resultados encontrados demonstraram que a escuta sensível deve ocorrer a partir de experiências baseadas em uma filosofia singular na Educação Infantil, onde a criança é vista como sujeito ativo de suas capacidades, a fim de torná-la protagonista e autônoma em relação ao seu conhecimento

Palavras-chave: Documentação Pedagógica. Educação Infantil. Escuta. Reggio Emilia.

INTRODUÇÃO

Questões voltadas para a Educação Infantil têm sido alvo de inúmeras discussões, já que dentro dessa perspectiva as abordagens utilizadas no tocante ao desenvolvimento das crianças, é o que fará diferença no desenvolvimento das mesmas agora e no futuro.

A escuta sensível enquanto metodologia para o desenvolvimento pedagógico e principalmente das crianças, nos remete a Reggio Emilia e a Loris Malaguzzi, criador da Pedagogia da Escuta, que trouxe novas perspectivas para o cenário educacional brasileiro levantando questões que permeiam o trabalho na infância envolvendo aspectos pedagógicos, teóricos e metodológicos relacionados ao cuidar, ao educar e ao brincar.

Nessa perspectiva da escuta e da linguagem, o desenvolvimento ocorre a partir de diferentes aprendizagens sejam elas comunicativas, expressivas, cognitivas, simbólicas, racionais, entre outras questões que farão dela uma criança plena.

Ainda, é extremamente importante que para que o desenvolvimento das crianças seja completo, é necessário que a escola apresente não só uma escuta sensível com as crianças mas também com os pais ou responsáveis para compreender os valores e significados, trazendo-os também para dentro da escola.

Como problemática temos que nem sempre os adultos conseguem fazer uma escuta sensível em se tratando das crianças. Muitas vezes seus desejos, anseios, falas são deixadas de lado, trazendo um certo tipo de autoritarismo no ar. Além disso, infelizmente a Educação Infantil quando comparada a outras etapas escolares que compreendem a Educação Básica, possuem menos documentos norteadores.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em especial a Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, a partir do documento Currículo da Cidade, norteiam esse fazer pedagógico. Desta forma, tem-se como objetivo discutir a pedagogia da escuta a partir desses dois documentos orientadores voltados para a Educação Infantil. Para tanto, o presente artigo foi baseado em revisão bibliográfica da literatura.

Os resultados encontrados demonstraram que a escuta sensível deve ocorrer com base em experiências voltadas para a equidade e para o acolhimento na Educação Infantil, momento em que a criança é vista como sujeito ativo de suas capacidades, a fim de torná-la protagonista e autônoma em relação ao seu desenvolvimento.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Até então tinha-se poucos documentos norteadores para a Educação Infantil, dentre eles o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI).

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que veio para unificar o ensino em todas as regiões do país, tem-se os direitos de aprendizagem voltadas para esta etapa do ensino, que são: conhecer; conviver; participar; brincar; explorar e expressar. Para que elas ocorram efetivamente é preciso que o docente traga experiências a partir dos aspectos fundamentais desse processo.

Desta forma, a criança no contexto do cotidiano escolar envolve tanto as singularidades quanto as pluralidades, fazendo com que o protagonismo contribua para que as crianças possam se livrar das amarras estabelecidas pelas escolas em geral não havendo a necessidade de desobedecer para garantir o protagonismo infantil:

[...] compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes (BRASIL, 2018, p. 42).

De acordo com Silva (2014), na Educação Infantil, o brincar pode se tornar uma das principais ferramentas de ensino, pois é nesta fase que as crianças possuem maior curiosidade, desenvolvem a criatividade, além de outras habilidades cognitivas.

De acordo com a BNCC:

A unidade temática Brincadeiras e jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. (BRASIL, 2015, p. 214)

No caso desse exemplo do documento norteador, brincar significa aprendizagem, já que contribui para que a criança raciocine, desenvolva o pensamento e estabeleça diferentes vínculos sociais, compreendendo o ambiente e desenvolvendo conhecimentos.

Nesse contexto, as unidades escolares precisam garantir uma rotina e uma pluralidade de experiências possibilitando explorar materiais diversos, considerando as necessidades coletivas e individuais das crianças.

Outro fator importante é a questão da escuta. A escola precisa também desenvolver práticas e habilidades de escuta em relação aos pais e responsáveis, por exemplo, para que a família estabeleça a figura do docente como alguém de quem eles podem confiar e conversar. E mais ainda: aprender a escutar a criança.

Para criar esses laços são significativos para a melhora do desenvolvimento da criança e da qualidade de ensino: “As expectativas dos pais tendem a aumentar a importância que os filhos dão à escola. Isso pode fazer muita diferença”. (OLIVEIRA, 2013, s/p.)

No caso da BNCC, existe uma discussão intensa sobre esse tema, trazida no chamado Campo de Experiências que engloba: a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação; com o objetivo de desenvolver diferentes formas de comunicação nas crianças, consolidando a imaginação e o pensamento.

O que nos remete a Reggio Emilia, em que Malaguzzi trouxe concepção das diferentes linguagens utilizadas pelas crianças a fim de se comunicarem, sendo considerado por isso, o criador da Pedagogia da Escuta, relacionando a prática docente com a escuta sensível.

De acordo com RINALDI (2014), na visão de Malaguzzi, o docente aprende no momento em que ensina e compreende como funciona a aprendizagem das crianças a partir da escuta, que é o ponto de partida para o desenvolvimento pedagógico. Assim considera-se que as crianças nascem com cem linguagens, onde é preciso escutá-las e reconhecê-las em suas múltiplas especificidades e potencialidades, priorizando a autonomia e o desenvolvimento infantil.

Por isso é de suma importância a escuta por parte do docente. Saber exatamente o que as crianças querem ou precisam saber e como querem aprender sobre dado assunto facilita o protagonismo infantil. Quando o docente se preocupa com esse tipo de questão, pode provocar novas oportunidades para o crescimento intelectual das crianças, especialmente quando a escuta está voltada para as próprias

palavras das crianças a fim de estimular a discussão e a reflexão sobre determinado assunto (EDWARDS, 1999).

Segundo MALAGUZZI (1999), o docente também é um dos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, pois, ao escutar ele está se preocupando com o que as crianças pensam e sentem, sem ter ideias previamente estabelecidas, permitindo assim encaixar nas vivências possíveis curiosidades, dúvidas e questionamentos que elas trouxeram.

Assim, o protagonismo durante a infância pode contribuir para desenvolver um ensino centrado na criança e na escuta. A abertura para esse novo momento pode acontecer de diferentes formas, onde o docente deve se atentar aos anseios das crianças a fim de traçar estratégias de ensino e aprendizagem que se adequem melhor a este grupo.

A BNCC traz ainda que o docente deve estar atento e que mantenha uma postura de escuta para as percepções e respostas das crianças. Desta forma, é possível contribuir para o desenvolvimento de atitudes respeitadas e da valorização de diferentes culturas.

Ou seja, a BNCC resultou em maior movimento quanto a escuta das crianças, fazendo com que elas participem das decisões. Isso é muito importante porque muitas vezes, até então, o docente criava seu planejamento sem levar em consideração os interesses reais dos pequenos. Resulta-se para a criança em um papel mais ativo nas escolhas e nas propostas, bem como o docente passa efetivamente a trabalhar como um mediador.

Por fim, relacionando com este documento temos que: “A escuta é um processo fundamental nas relações interpessoais. Ela propicia uma maior aproximação destes sujeitos que se relacionam. A escuta proporciona o reconhecimento do outro, a aceitação, a confiança mútua entre quem fale e quem escuta” (CERQUEIRA, 2011, apud OLIVEIRA, 2014, p.22).

A ESCUTA E O CURRÍCULO DA CIDADE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE SÃO PAULO

De acordo com o documento orientador Currículo da Cidade, a escuta sensível traz como exemplo o docente (adulto) em referência escutando, o que diante dessa situação faz com que a criança efetive seu entendimento do que é escutar os outros.

No caso dos registros referentes a Educação Infantil é preciso superar a burocracia do preenchimento de papéis, pensando em um processo formativo e reflexivo que venha a auxiliar no planejamento do fazer docente, a partir da escuta e observação de bebês e crianças.

De acordo com a documentação do Ministério da Educação e da Cultura (MEC/SEB, 2009), a linguagem é um termo recente na Educação Infantil. Esse tipo de organização do currículo geralmente é interpretado como um campo disciplinar.

Assim, nesta etapa escolar, a linguagem corporal, as artes visuais, o movimento, a literatura, a música, a linguagem oral são construídos em seu currículo:

Diante do que está posto neste documento, das diferentes formas de organizar os currículos ao longo dos últimos anos, entendemos que não podemos organizar um currículo sem a participação, sem a escuta das crianças e de suas famílias, da comunidade, currículo que se limita ao cuidado, ou a atividades mecânicas de coordenação motora, ou ainda a comemoração de festas do calendário; essas propostas não são mais apropriadas ao atendimento das necessidades das crianças de hoje, que têm direito a um desenvolvimento integral, e nem ao cumprimento da legislação, que é o de garantir uma educação para que se alcance o desenvolvimento integral. (VASCONCELOS, 2014, p. 37-38)

De acordo com o Currículo Integrador da Infância Paulistana, o docente deve considerar os bebês e as crianças a partir da referência de suas diferentes culturas e diferentes formas de linguagem, como importante fonte de transformação, conhecimento e norteadora das ações educativas, sendo imprescindível estimular a escuta dos bebês e crianças que frequentam a Educação Infantil. (SÃO PAULO, 2015)

Um currículo integrador como é o Currículo da Cidade trata da comunicação, do acolhimento e da escuta na Educação Infantil, seja nos Centros de Educação Infantil (CEI), seja nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI). Ou seja, envolve o cuidar, a observação, a escuta e a comunicação entre

adultos, bebês e crianças, bem como no seu acolhimento considerando suas diferentes formas de linguagem que resultam em desejos, pensamentos e aprendizado.

Assim, o docente se torna essencial nesse processo, considerando as experiências e descobertas do território infantil. Para isso, é necessário que se organize a partir das experiências, promovendo sua curiosidade, ouvindo seus anseios, instigando novas descobertas que resultarão em experiências. Pode-se considerar que isto é o que chamamos de acolhimento e escuta. (MELLO, 2015)

Os documentos norteadores do fazer pedagógico exigem uma sistematização quanto a reflexão e observação do cotidiano escolar, com base nas diferentes concepções teóricas que orientem as práticas educativas na etapa da Educação Infantil, em especial, na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, resultando em equidade.

No caso das crianças com um pouco mais de idade, a escuta sensível pode ocorrer a partir de rodas de conversa, onde os docentes podem organizar esse tipo de atividade a fim de ouvir as propostas, as críticas, as considerações, entre outras questões pertinentes. Assim, as crianças vão aprendendo que as dificuldades, os problemas e a troca de experiências vivenciadas em grupo podem ser discutidas e avaliadas. (SÃO PAULO, 2019)

A escuta, como já dito anteriormente, também devem atingir pais e responsáveis, possibilitando reflexões e decisões coletivas permitindo uma reorganização do acolhimento não só as crianças mas também as famílias.

Assim, é preciso por parte do docente um olhar e uma escuta sensível para organizar de forma adequada um ambiente seguro, acolhedor e desafiador, resultando em condições necessárias que desenvolvam plenamente as crianças a partir dos aspectos cognitivos, afetivos e motores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em escuta a primeira situação que nos remete na Educação Infantil é que o ato escutar as crianças, exige uma prática em que docente deve proporcionar um ambiente acolhedor, com interação e desenvolvimento. Para isso, existe a necessidade de utilizar diferentes estratégias voltadas para a comunicação, onde as mesmas possam se expressar e se desenvolver a partir da escuta e da fala.

O exemplo de Reggio Emilia, ainda está presente nos dias atuais, uma vez que a Pedagogia da Escuta tem se mostrado cada vez mais importante no trato com bebês e crianças da Educação Infantil. Ainda, é preciso levar esta escuta para o convívio e o relacionamento da escola com os pais e responsáveis a fim de que todos possam contribuir com a aprendizagem dos pequenos.

Assim, tanto o Currículo da Cidade da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e a Base Nacional Comum Curricular comungam da mesma ideia: a de que é preciso desenvolver uma escuta sensível a partir das vivências na escola, a fim de que a criança seja respeitada em sua plenitude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: <<http://icg.edu.br/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso em: 07 dez. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. SEB. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Práticas cotidianas na Educação Infantil- Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC, 2009.
- MALAGUZZI, L. Histórias, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MELLO, S. A. **Uma proposta para pensar um currículo integrador da infância paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015.
- OLIVEIRA, N.C. **O voo da borboleta: escuta sensível, respeito, e cuidado na relação pedagógica em mutação na educação infantil**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Universidade de Brasília, 2014.
- OLIVEIRA, T. Laços de família de políticas educacionais da OCDE, a valorização de vínculos entre a escola, a família e a comunidade melhora a qualidade de ensino em escolas mais vulneráveis. **Carta fundamental a revista do professor**. Fev, p 50. 2013.
- RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação Infantil**. São Paulo: SME / COPED, 2019. 224 p.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Currículo Integrador da Infância Paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015.

VASCONCELOS, A.C. **O Currículo na Educação Infantil Segundo as Orientações Curriculares – expectativas de aprendizagem** - SME/DOT-SP. Monografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Pós-graduação Lato Sensu em Formação de Professores – Ênfase Magistério Superior. São Paulo, 2014.



Vilma Maria da Silva

Formada em Pedagogia, Letras (Inglês), História e Artes. Especializações na área de Alfabetização e Letramento, Educação Especial e Educação Inclusiva. Participa da comissão editorial da Edições Livro Alternativo desde 2016 promovendo ações educacionais e investindo na evolução dos educadores.
vilmamedrado@gmail.com



MAR DE AMOR

Nas águas nem sempre calmas do nosso amor
Onde sentimentos e emoções emergem a todo
instante

Onde a alegria e tristeza se revezam numa
constante

Temos como fiel companheiro o indesejável
estupor.

Nessas idas e vindas da nossa paixão
Ciúmes, medos e insegurança
Fazem-nos agir sempre como uma criança.

Por incontáveis vezes,
Somando-se os dias, chagamos a meses
Fomos dominados por ondas gigantes de
pensamentos
Que tiraram-nos de órbita por muitos momentos.

E antes que possa nosso coração partir
Colocamo-nos a refletir
De que maneira podemos agir
Para esses sentimentos não mais nos consumir.

E o tempo, senhor de tudo,
Sempre trouxe a resposta
Demonstrando que nesse mundo
Incluindo seus planetas, mares e quasares
Jamais encontraremos outra felicidade.

Cleia Teixeira

CEU EMEF Água Azul

PLANTE ESTRELAS

Se tiveres a sensação
Que tudo está fora de ordem
Que tudo é só desordem.

Se o mais importante
Sair do real

Passar a morar no virtual.
E se o mundo virar ao contrário

E as belezas da Terra
Não mais puderes vê-las,
Reorganize sua órbita
Comece a plantar estrelas.

J. Wilton

(EMEF Armando Cridey Righetti)

DELAS

Prenuncia loucura o seu beijo
O telefonema na madrugada
E o convite para um rápido café.

Prenuncia paixão o seu abraço apertado
Seus lábios em meu rosto colado
O roçar dos dedos em meu pescoço.

Prenuncia teima o seu falar
Renúncia dúbia do ensinar
Involuntária saga animal.

Desejo cru que arrepia a pele
Noitada de sexo é o que nos impele?
Melhor mesmo é nem pensar.

Prenúncio de liberdade e loucura minha
Aceitar seu jogo de não gozar sozinha
Mas, sou demais curiosa pra não arriscar.

Danton Medrado

EMEF Dr. Augusto César Salgado



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Evelice de Souza Evangelista
- Luís Venâncio
- Marta Batista Justino Caetano
- Mineiva Medina Rodrigues Silva
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Samantha Lima Lopes/Sarah Emily Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues.
- Sirlene Xavier Teixeira
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.23>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

